



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<b>Curso:</b> Bacharelado em Arqueologia	
<b>Código da disciplina:</b> DAA00407	<b>Nome da disciplina:</b> Práticas de Laboratório em Arqueologia III
<b>Carga Horária Geral:</b> 80h	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Docente:</b> Valéria Cristina Ferreira e Silva	
<b>Semestre:</b> 2024.1	<b>Turma:</b> 7º Período
<b>1. EMENTA</b>	
Conceitos, nomenclaturas e classificações nos estudos dos materiais líticos. Práticas de análise e descrição de atributos. Elaboração de problemas de pesquisa e fichas de análise. Interpretação e sistematização dos dados da análise.	
<b>2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	
O conteúdo da disciplina Práticas de Laboratório em Arqueologia III será ministrado através de aulas dialogadas expositivas e práticas. As avaliações serão feitas a partir de quatro provas escritas teóricas e práticas.	
<b>3. CRONOGRAMA DE AULAS E CONTEÚDO</b>	
<b>Conteúdo 1: O trabalho sobre as rochas e minerais: gestos e características bioantropológicas (5 horas/aula)</b> Aula expositiva  Referências: <ul style="list-style-type: none"><li>○ NEVES, Walter. E no princípio... Era o macaco! Estudos Avançados. 20 (58), 2006.</li><li>○ NEVES, Walter; RANGEL, Miguel J.; MURRIETA, Rui S. (Orgs.) ASSIM CAMINHOU A HUMANIDADE. São Paulo: Palas Athena, 2015, 318 p</li></ul> Sites: Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos - USP: <a href="https://evolucaohumana.ib.usp.br/">https://evolucaohumana.ib.usp.br/</a> Natural History Museum: <a href="https://www.nhm.ac.uk/discover/how-we-became-human.html">https://www.nhm.ac.uk/discover/how-we-became-human.html</a> Smithsonian National Museum of Natural History: <a href="https://humanorigins.si.edu/">https://humanorigins.si.edu/</a>	
<b>Conteúdo 2: Matéria primas – Tecnologia, Paisagem Lítica e Geoarqueologia (5 horas/aula)</b> Aula dialógica expositiva e prática  Referências: <ul style="list-style-type: none"><li>○ PENHA, Ulisses C. Jazidas de matérias-primas líticas brasileiras: Uma visão geológica. Jornal de Estudos Líticos, vol. 4, nº. 3, 2017, p. 189-216</li><li>○ CPRM. Geodiversidade do Estado de Rondônia. Programa Geologia Brasil: levantamento da geodiversidade. Serviço Geológico do Brasil. 2010.</li><li>○ ANDREFSKY, W. Raw-material availability and the organization of technology. American Antiquity, v. 59, n. 1, p.21-34, 1994</li></ul>	
<b>Prova 1 (0 a 10)- (5 horas/aula)</b>	
<b>Conteúdo 4: Métodos e Técnicas no uso das rochas e minerais (5 horas/aula)</b> Aula dialógica expositiva e prática  Referências: <ul style="list-style-type: none"><li>○ PROUS, Andre. Apuntes para análises de indústrias líticas. Ortegalia, n.2. Fundación Federico Maciñera. Ortigueira, Espanha, 2004(PÁGINAS 21 a 32)</li></ul>	



- PROUS, Andre. Os artefatos líticos. Elementos descritivos e classificatórios. *Arquivos do Museu de História Natural*, vol. XI. Belo Horizonte: UFMG, 1986-90, p. 1-90.
- **O conceito de cadeia operatória:**
- GALHARDO, Danilo A.; FACCIO, NEIDE B.; LUZ, JULIANA A. R. O conceito antropológico de cadeia operatória, sua aplicação e contribuição no estudo de artefatos líticos arqueológico Cadernos do LEPAARQ Vol. XII, nº23, 2015

**Conteúdo 5: Lascamento: métodos e técnicas (10 horas/aula)**

Aula dialógica expositiva e prática

Referências:

- PROUS, Andre. Apuntes para análises de indústrias líticas. *Ortegalia*, n.2. Fundación Federico Maciñera. Ortigueira, Espanha, 2004(PÁGINAS 33 a 83)
- PROUS, A., Souza, G., Lima, A. 2014. A importância do lascamento sobre bigorna nas indústrias líticas do Brasil. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais*, 21: 287-326
- RODET, M. J., & DUARTE-TALIM, D. Crianças, aprendizes, impropriedades ou inabilidades: os acidentes de lascamento das indústrias líticas do Brasil Central (exemplo do norte do estado de Minas Gerais). *Revista Do Museu De Arqueologia E Etnologia*, (23), 2013, p. 129-138.
- MORENO DE SOUSA, J. C.; MARTINEZ OKUMURA, M. M.; MINGATOS, G. S.; DOS SANTOS, H.; BRADLEY, B. O potencial da arqueologia experimental para o estudo da história pré-colonial no Brasil: exemplos da tecnologia de artefatos líticos e ósseos. *Revista do CEPa*, v. 41, n. 53, 28 fev. 2021.
- MINGATOS, Gabriela; OKUMURA, Mercedes. Cervídeos como fonte de matériaprima para produção de artefatos: Estudos de caso em três sítios arqueológicos associados a grupos caçadores-coletores do sudeste e sul do Brasil. *Latin American Antiquity*, Washington, v. 31, n. 2, p. 292-307, 2020.
- OLIVEIRA, Dennis. Insculpir e gravar: arqueologia experimental em Itacoatiaras. *Revista Tarairiú*, Campina Grande, v. 5. p.73-79, 2012.
- PROUS, André. Experimentação na Arqueologia Brasileira: entre gestos e funções. In: BUENO, Lucas; ISNARDIS, Andrei. (org.) *Das pedras aos homens: Tecnologia Lítica na Arqueologia Brasileira*. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2008. p. 155-172.

**6.1. O quartzo**

- RODET, Maria J.; TALIM, Déborah D.; MACHADO, Juliana R.; NOLASCO, Raquel; SILVA, Ana Lúcia N. Da pré-história aos garimpeiros, uma análise tecnológica das indústrias líticas de quartzo. In: LOURDEAU, VIANA e RODET (Org.). *Indústrias líticas na América do Sul: abordagens teóricas e metodológicas*. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 65-90.
- PROUS, André; LIMA, Márcio Alonso. A tecnologia de debitagem do quartzo no centro de Minas Gerais: Lascamento bipolar. *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG*, Belo Horizonte, v. 11, p. 91-111, 1990.
- RODET, Maria Jacqueline; DUARTE-TALIM, Deborah; FERNANDES, Luydy. Experimentações da percussão sobre bigorna no cristal de quartzo. *Revista Espinhaço*, v. 2, n. 2, p.147-152, 2013
- SANTOS Jr., Everaldo. Vidros lascados em contexto experimental. *Revista de Arqueologia*, v. 31, n.2, p.304-325, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i2.533.

**Prova 2 - teórica/ prática – (0 a 10) – 5 horas/aula**



**Conteúdo 7. Picoteamento e Polimento: Métodos e Técnicas (10 horas/aula)**

Aula dialógica expositiva e prática

Referências:

- PROUS, Andre. Apuntes para análises de indústrias líticas. Ortegalia, n.2. Fundación Federico Maciñera. Ortigueira, Espanha, 2004(PÁGINAS 95 a 113)
- PROUS, André. Os instrumentos polidos e picoteados. Arquivos do Museu de História Natural/UFMG . Santana do Riacho, v.1, n.12, p.211-228, 1991.
- FERNANDES, Possibilidades da análise tecnomorfológica das lâminas de machado lascadas de sítios da tradição Aratu na Bahia. . In: Antoine LOURDEAU, A.; VIANA, S.A.; RODET, M. J. (Orgs.). Indústrias Líticas na América do Sul Abordagens teóricas e metodológicas. UFPE, Recife, 2014, p. 91 A 122
- SOUZA, Gustavo N. O material lítico polido do interior de Minas Gerais e São Paulo: entre a matéria e a cultura. Dissertação de Mestrado MAE-USP. 2008.
- SOUZA, Gustavo Neves de. Estudo das lâminas de pedra polidas do Brasil: diversidades regionais e culturais. 2013. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.71.2013.tde-04092013-164621.
- PROUS, André, ALONSO, Márcio, PILÓ, Henrique, XAVIER, L. A. F., LIMA, Ângelo P. & SOUZA, Gustavo N. Os machados pré-históricos no Brasil - descrição de coleções brasileiras e trabalhos experimentais: fabricação de lâminas, cabos, encabamento e utilização. Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó. v. 2, p.161-236. 2003.
- **Traceologia:**
- ALONSO, Márcio. Estudo traceológico de instrumentos líticos do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2008.
- NEVES DE SOUZA, G. Em Busca do Invisível: o material lítico como vetor de visibilidade para o material perecível. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 211–232, 2021
- LIMA, Anderson Márcio A. A cadeia operatória dos muiraquitãs (Cap.4). In: Contextualização espacial, histórica e tecnológica dos muiraquitãs amazônicos. Trabalho de Conclusão de Curso. UFOPA- Santarém, 2017

**Prova 3 – teórica/prática - (0 a 10) – 5 horas/aula**

**Conteúdo 9: Fichas de análise (20 horas/aula)**

Aula prática

Referências:

- BUENO, L.; PEREIRA, E. Indústrias líticas em sítios cerâmicos na Amazônia: um estudo do sítio Domingos, Canaã dos Carajás, Pará. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 99-126, 2007.
- RODET, M.J., GUAPINDAIA, V. & MATOS, A. Análise e cadeia operatória: novas abordagens para a indústria lítica lascada das culturas ceramistas da Amazônia” in: E. Pereira, E. & Guapindaia V. eds. Arqueologia Amazônica, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 2010



o **9.1: Representação gráfica dos objetos líticos**

Referência:

- o HAMEISTER, M. D.; SALDANHA, J. D. de M.; DIAS, A. S. Pequeno glossário ilustrado para representação gráfica de artefatos líticos. Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul, v.21, n.26, p.7-34, set. 1997.

**Conteúdo 11: Abordagens teóricas e metodológicas na identificação de culturas arqueológicas a partir de conjuntos líticos (5 horas/aula)**

Aula dialógica com base nos seguintes textos:

- o SOUSA, João C. Moreno. As culturas arqueológicas brasileiras do Holoceno inicial (Cap. 4). In: Cognição e Cultura no Mundo Material: os Itaparicas, os Umbus e os “Lagoassantenses”. Dissertação de Mestrado. MAE-USP, 2014. p.: 48 a 58
- o VIANA, S. A.; LOURDEAU, A.; HOELTZ, S; GLUCHY, M. F. Esquemas operatórios de produção lítica na pré-história do Brasil. In: Antoine LOURDEAU, A.; VIANA, S.A.; RODET, M. J. (Orgs.). Indústrias Líticas na América do Sul Abordagens teóricas e metodológicas. UFPE, Recife, 2014, p. 143 a 170

**Prova 4 - Prática - 5 horas/aula**

**4. Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:**

A avaliação será feita a partir da demonstração de uma compreensão do conteúdo ministrado, considerando a presença nas aulas fundamental para a realização das atividades práticas. As habilidades teórico/práticas apreendidas através da participação nas aulas presenciais, deverão ser demonstradas em quatro provas escritas: Nota 1: prova 1 (0 a 10); Nota 2: prova 2 (0 a 10); Nota 3: prova 3 (0 a 10) e Nota 4: prova 4 (0 a 10).

(Nota 1+ Nota 2+Nota 3 + Nota 4) ÷4= Média Final (0 a 100)

Será considerado aprovada/o a/o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta). A/O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva, que será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

**A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.**

**5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALONSO, Márcio. Estudo traceológico de instrumentos líticos do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2008.
- BOËDA, Eric. Deve-se rezear as indústrias sobre seixo? Análise comparativa entre as indústrias pleistocênicas da Ásia Oriental e da América do Sul. In: Antoine LOURDEAU, A.; VIANA, S.A.; RODET, M. J. (Orgs.). Indústrias Líticas na América do Sul Abordagens teóricas e metodológicas. UFPE, Recife, 2014, p. 11 a 36
- BUENO, L.; PEREIRA, E. Indústrias Líticas em sítios cerâmicos na Amazônia: um estudo do sítio Domingos, Canaã dos Carajás, Pará. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 99-126, 2007.
- CPRM. Geodiversidade do Estado de Rondônia. Programa Geologia Brasil: levantamento da geodiversidade. Serviço Geológico do Brasil. 2010.
- FERNANDES, Possibilidades da análise tecnomorfológica das lâminas de machado lascadas de sítios da tradição Aratu na Bahia. . In: Antoine LOURDEAU, A.; VIANA, S.A.; RODET, M. J. (Orgs.).



- Indústrias Líticas na América do Sul Abordagens teóricas e metodológicas. UFPE, Recife, 2014, p. 91 a 122
- GALHARDO, Danilo A.; FACCI, NEIDE B.; LUZ, JULIANA A. R. O conceito antropológico de cadeia operatória, sua aplicação e contribuição no estudo de artefatos líticos arqueológico Cadernos do LEPAARQ Vol. XII, nº23, 2015
  - HAMEISTER, M. D.; SALDANHA, J. D. de M.; DIAS, A. S. Pequeno glossário ilustrado para representação gráfica de artefatos líticos. Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul, v.21, n.26, p.7-34, set. 1997.
  - LAMING-EMPERAIRE, Annette. Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul. Manuais de Arqueologia 2. Curitiba: UFPR, 1967.
  - LIMA, Anderson Márcio A. A cadeia operatória dos muiraquitãs (Cap.4). In: Contextualização espacial, histórica e tecnológica dos muiraquitãs amazônicos. Trabalho de Conclusão de Curso. UFOPA- Santarém, 2017
  - MINGATOS, Gabriela; OKUMURA, Mercedes. Cervídeos como fonte de matériaprima para produção de artefatos: Estudos de caso em três sítios arqueológicos associados a grupos caçadores-coletores do sudeste e sul do Brasil. Latin American Antiquity, Washington, v. 31, n. 2, p. 292-307, 2020.
  - MORENO DE SOUSA, J. C.; MARTINEZ OKUMURA, M. M.; MINGATOS, G. S.; DOS SANTOS, H.; BRADLEY, B. O potencial da arqueologia experimental para o estudo da história pré-colonial no Brasil: exemplos da tecnologia de artefatos líticos e ósseos. Revista do CEPA, v. 41, n. 53, 28 fev. 2021.
  - MORENO DE SOUSA, João C. As culturas arqueológicas brasileiras do Holoceno inicial (Cap. 4). In: Cognição e Cultura no Mundo Material: os Itaparicas, os Umbus e os “Lagoassantenses”. Dissertação de Mestrado. MAE-USP, 2014. p.: 48 a 58
  - NEVES DE SOUZA, Gustavo. O material lítico polido do interior de Minas Gerais e São Paulo: entre a matéria e a cultura. Dissertação de Mestrado MAE-USP. 2008.
  - NEVES DE SOUZA, Gustavo. Estudo das lâminas de pedra polidas do Brasil: diversidades regionais e culturais. 2013. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.71.2013.tde-04092013-164621.
  - NEVES DE SOUZA, G. Em Busca do Invisível: o material lítico como vetor de visibilidade para o material perecível. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 211–232, 2021
  - NEVES, Walter. E no princípio... Era o macaco! Estudos Avançados. 20 (58), 2006.
  - NEVES, Walter; RANGEL, Miguel J.; MURRIETA, Rui S. (Orgs.) ASSIM CAMINHOU A HUMANIDADE. São Paulo: Palas Athena, 2015, 318 p
  - NOLETO, Cleiciane A. Transformações culturais na Amazônia durante o Holoceno Médio: contextualização do surgimento das terras pretas a partir da indústria lítica do sítio Garbin (RO). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2020.
  - OLIVEIRA, Dennis. Insculpir e gravar: arqueologia experimental em Itacoatiaras. Revista Tarairiú, Campina Grande, v. 5. p.73-79, 2012.
  - PENHA, Ulisses C. Jazidas de matérias-primas líticas brasileiras: Uma visão geológica. Jornal de Estudos Líticos, vol. 4, nº. 3, 2017, p. 189-216
  - PROUS, Andre. Os artefatos líticos. Elementos descritivos e classificatórios. Arquivos do Museu de História Natural, vol. XI. Belo Horizonte: UFMG, 1986-90, p. 1-90.
  - PROUS, André. Os instrumentos polidos e picoteados. Arquivos do Museu de História Natural/UFMG . Santana do Riacho, v.1, n.12, p.211-228, 1991.
  - PROUS, Andre. Apuntes para análises de indústrias líticas. Ortegalia, n.2. Fundación Federico Maciñera. Ortigueira, Espanha, 2004
  - PROUS, André. Experimentação na Arqueologia Brasileira: entre gestos e funções. In: BUENO, Lucas; ISNARDIS, Andrei. (org.) Das pedras aos homens: Tecnologia Lítica na Arqueologia





Brasileira. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2008. p. 155-172.

- PROUS, André; LIMA, Márcio Alonso. A tecnologia de debitage do quartzo no centro de Minas Gerais: Lascamento bipolar. Arquivos do Museu de História Natural da UFMG, Belo Horizonte, v. 11, p. 91-111, 1990.
- PROUS, A., SOUZA, G., LIMA, A. . A importância do lascamento sobre bigorna nas indústrias líticas do Brasil. Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais, 21, 2014, p: 287-326
- PROUS, André, ALONSO, Márcio, PILÓ, Henrique, XAVIER, L. A. F., LIMA, Ângelo P. & SOUZA, Gustavo N. Os machados pré-históricos no Brasil - descrição de coleções brasileiras e trabalhos experimentais: fabricação de lâminas, cabos, encabamento e utilização. Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó. v. 2, p.161-236. 2003.
- RODET, M. J., & DUARTE-TALIM, D. Crianças, aprendizes, impropriedades ou inabilidades: os acidentes de lascamento das indústrias líticas do Brasil Central (exemplo do norte do estado de Minas Gerais). Revista Do Museu De Arqueologia E Etnologia, (23), 2013, p. 129-138.
- RODET, Maria Jacqueline; DUARTE-TALIM, Deborah; FERNANDES, Luydy. Experimentações da percussão sobre bigorna no cristal de quartzo. Revista Espinhaço, v. 2, n. 2, 2013, p.147-152
- RODET, Maria J.; TALIM, Déborah D.; MACHADO, Juliana R.; NOLASCO, Raquel; SILVA, Ana Lúcia N. Da pré-história aos garimpeiros, uma análise tecnológica das indústrias líticas de quartzo. In: LOURDEAU, VIANA e RODET (Org.). Indústrias líticas na América do Sul: abordagens teóricas e metodológicas. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 65-90.
- SANTOS Jr., Everaldo. Vidros lascados em contexto experimental. Revista de Arqueologia, v. 31, n.2, p.304-325, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i2.533.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. O estudo das indústrias líticas. O PRONAPA, seus seguidores e imitadores. In: BUENO, L. & ISNARDIS, A. (Orgs.) Das pedras aos homens. Tecnologia lítica na Arqueologia Brasileira. Argumentum, Belo Horizonte, 2007, p: 21-31.
- SILVA Jr., Luiz Carlos. Projeto experimental: a funcionalidade dos “quebra-coquinhos” em contextos arqueológicos do Brasil meridional. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 59-83, 2005. DOI: 10.15210/LEPAARQ.V2I4.891
- VIANA, S. A.; LOURDEAU, A.; HOELTZ, S; GLUCHY, M. F. Esquemas operatórios de produção lítica na pré-história do Brasil. In: Antoine LOURDEAU, A.; VIANA, S.A.; RODET, M. J. (Orgs.). Indústrias Líticas na América do Sul Abordagens teóricas e metodológicas. UFPE, Recife, 2014, p. 143 a 170

## 6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREFSKY, W. Raw-material availability and the organization of technology. American Antiquity, v. 59, n. 1, p.21-34, 1994

ARAUJO, A. As primeiras ocupações humanas na América do Sul e seus registros. Atas da 13º Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (Florianópolis), 2007

BORDES, F. Typologie du Paléolithique Ancien et Moyen, Cahiers du Quaternaire, 1, Bordeaux, 2 vol. 111+, 1981, 108 p. (2ª edição).

BUENO, Lucas de M. R. Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da região do Lajeado, médio rio Tocantins. Tese Doutorado – MAE/USP, 2005

COSTA, F. W. Análise das indústrias líticas da área de confluência dos Rios Negro e Solimões. São Paulo : Université de São Paulo. Mémoire de Maîtrise, 2003

DIAS, A. S. Sistema de assentamento e estilo tecnológico: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. 403 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), 2003.

FERNANDES, Luydy; DUARTE-TALIM, Déborah (orgs.). Tecnologia lítica na arqueologia brasileira: coletânea de (re)publicações. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2017. 237 p.

FOGAÇA, E. Mãos para o Pensamento. 2001. 452 f. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Pontifícia



**Serviço Público Federal**  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia**  
**Núcleo de Ciências Humanas**  
**Departamento de Arqueologia**



Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

MIGLIACIO, Maria Clara. O doméstico e o ritual: cotidiano Xaray no Alto Paraguai até o século XVI, Tese, São Paulo, USP, 2006, 464p.

MILLER, T. O. Tecnologia lítica, arqueologia experimental no Brasil. Anais do Museu da UFSC, Florianópolis, 7(8), 1975, p. 7-93.

MILLER, T. O. Stonework of the Xetá Indians of Brazil. In: Lithic Use wear Analysis, Academic Press, 1979, p. 401-407.

MOURA, M. T. & PROUS A. Vestígios de utilização em instrumentos líticos utilizados brutos. Dédalo, Univ. São Paulo, Publ. Avuls. 1, 1989, p. 409-428.

ROSTAIN, S. Etude d'une chaîne opératoire: les haches de pierre polie d'Amazonie », Arquivos do Museu de História Natural, Belo Horizonte, 11, 1986/90 p. 195-237.

ASSINATURA PROFESSORA	ASSINATURA CHEFIA DE DEPARTAMENTO

